

Pesquisa Formativa na Educação Contábil: Conceitos, Desafios e Potencialidades Pedagógicas - Uma Revisão Integrativa

Ruth Alejandra Patiño-Jacinto¹  Silvia Pereira de Castro Casa Nova² 

¹Universidad Nacional de Colombia, Bogotá, Colombia.

²Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.



¹rapatinoj@unal.edu.com

²silvianova@usp.br

Editado por:

Elisabeth de Oliveira Vendramin

Marcelo Marchine

Resumo

Objetivo: Apresentar os avanços da pesquisa formativa no ensino superior em contabilidade e a necessidade de implementação de políticas públicas relacionadas, considerando a importância do uso de estratégias diferenciadas na educação contábil universitária, sendo a pesquisa formativa uma alternativa relevante no desenvolvimento da formação.

Método: Propõe-se uma revisão integrativa da literatura, por meio da busca em bases de dados de artigos publicados entre 2000 e 2020. Os critérios de inclusão estão relacionados a estudos na área contábil e a publicações em inglês e espanhol; os critérios de exclusão correspondem a documentos anteriores ao ano 2000 ou posteriores a 2020, documentos sem acesso e publicações em outros idiomas. As fontes de informação são bases de dados acadêmicas. O risco de viés de inclusão decorre de incorporar apenas estudos publicados em inglês e espanhol. Os resultados da revisão apontam cinco categorias analíticas com foco em: definição entre pesquisa para ensinar e formação por meio da pesquisa; objetivos; estratégias; papéis no processo; e problemas associados.

Resultados: Ao todo, foram identificados 46 estudos. A pesquisa formativa é uma formação por meio da pesquisa, na qual se assume uma relação direta e interdependente entre pesquisa e ensino, fortalecendo a aprendizagem conjunta entre docentes e discentes. Trata-se de uma ferramenta relevante que contribui para a formação contábil, tradicionalmente marcada por um viés tecnicista.

Contribuições: A principal contribuição está em demonstrar a necessidade de desenvolver diretrizes institucionais e estatais para a incorporação da pesquisa formativa no ensino superior e, especificamente, nos programas de contabilidade. O trabalho evidencia uma lacuna no reconhecimento da pesquisa formativa aplicada na área contábil, sua concepção e a necessidade de estabelecer diretrizes de política institucional nas universidades e no Estado. Pretende-se criar uma linha de pesquisa documental sobre os avanços em investigação formativa. Esta revisão inicial fornece um estado basal a partir do qual poderão ser realizadas revisões periódicas a cada cinco anos, de modo a identificar mudanças e propor novos desenvolvimentos sobre a temática.

Palavras-chave: educação contábil; pesquisa formativa; revisão integrativa; ensino com pesquisa.

Como Citar:

Patiño-acinto, R. A., & Casa Nova, S. P. de C. (2025). Pesquisa Formativa na Educação Contábil: Conceitos, Desafios e Potencialidades Pedagógicas - Uma Revisão Integrativa. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 18(3), 045–061/062. <https://doi.org/10.14392/asaa.2024180303>

Submetido em: 10 de Abril de 2025

Revisões Requeridas em: 01 de Dezembro de 2025

Aceito em: 28 de Janeiro de 2026

Introdução

Diversos problemas e tensões têm sido discutidos no campo da educação contábil em diferentes contextos. Por exemplo, na Colômbia alguns autores e autoras afirmam que as práticas de ensino ainda permanecem tradicionais, o que se traduz em fragilidades como a insuficiente promoção do pensamento crítico, a escassa transdisciplinaridade e a limitada capacidade de resolução de problemas em contexto (García-Jiménez, 2014; Rueda, 2015). Essa situação dificulta que profissionais da contabilidade se adaptem às mudanças do ambiente, fato que ficou particularmente evidente durante a pandemia (Sangster, Stoner & Flood, 2020; Macias, Patiño-Jacinto & Castro, 2021; Casa Nova, Patiño-Jacinto & Macias, 2023). Por outro lado, espera-se que profissionais contábeis sejam capazes de oferecer soluções alternativas para contextos problemáticos e de atuar com senso crítico, contribuindo para transformações sociais (Patiño-Jacinto, 2020).

Diante dos problemas apontados, educadores e educadoras em contabilidade e instituições de ensino superior têm discutido e implementado diferentes soluções. Uma abordagem que se destaca é a adoção de programas de pesquisa formativa — frequentemente compreendida como formação por meio da pesquisa - para os quais existe um corpo significativo de literatura. Contudo, essa literatura permanece bastante fragmentada em torno de temas específicos. Tal fragmentação evidencia a necessidade de uma revisão abrangente que permita oferecer uma conceituação mais ampla da pesquisa formativa e examinar outras dimensões que possam informar estratégias potenciais de aprimoramento da educação contábil. Essas estratégias devem orientar práticas de ensino e aprendizagem que enfatizem o papel ativo de estudantes.

Há um considerável volume de estudos sobre a relação entre ensino e pesquisa na educação contábil. Grande parte dessa literatura enfatiza a necessidade de desenvolver competências relacionadas à pesquisa, porém sem abordar explicitamente a pesquisa formativa, com exceção de estudos conduzidos em uma instituição específica por Ríos (2012, 2013a, 2013b, 2013c). Complementando essa linha de investigação, alguns autores e autoras analisaram revisões curriculares (Patiño et al., 2017), percepções de egressos (Patiño et al., 2018) e estratégias adotadas em programas de graduação em contabilidade na Colômbia (Patiño & Santos, 2009; Castaño, 2019). Outros estudos se concentram em estratégias pedagógicas específicas, como a aprendizagem baseada em problemas (Wilkin, 2014; Hansen, 2006), a escrita acadêmica (Bargate, 2015; Leeke, 2020) e o uso de imagens como ferramentas pedagógicas (Ong & Geri, 2019).

Assim, estudos anteriores tendem a abordar aspectos específicos relacionados à pesquisa formativa; contudo, ainda não existe uma revisão de literatura que sintetize essas contribuições ou esclareça os avanços alcançados no campo. Diante dessa lacuna, o objetivo deste artigo é mapear os avanços relatados em estudos sobre pesquisa formativa especificamente no contexto da educação contábil. Para orientar essa investigação, são propostas as seguintes questões de pesquisa: (1) Quais são as concepções predominantes de pesquisa formativa? (2) Quais estratégias de ensino e aprendizagem são utilizadas em sua implementação? (3) Quais desafios e tensões emergem na implementação da pesquisa formativa? Para tornar o estudo viável, e seguindo a tradição de revisões de literatura em educação contábil (Rebele & Tiller, 1986; Rebele, Stout & Hassell, 1991; Rebele et al., 1998; Apostolou et al., 2001), esta análise inicial delimita o período entre 2000 e 2020.

Ao fazer dessa forma, os resultados e reflexões deste estudo podem apoiar o desenho ou o fortalecimento de políticas institucionais e públicas relacionadas à pesquisa formativa, bem como contribuir para enfrentar os problemas identificados na literatura. Considerando a ausência de revisões de literatura sobre pesquisa formativa na educação contábil — e sua relevância como meio de aprimorar os processos de ensino e aprendizagem — esta proposta busca preencher uma lacuna importante.

Avançar na compreensão desse problema requer identificar as principais categorias de análise, as posições assumidas por diferentes autores e autoras e as lacunas existentes. Isso contribui para o desenvolvimento de uma linha de pesquisa coerente. Ao mesmo tempo, começam a emergir discussões iniciais sobre o desenvolvimento de políticas educacionais públicas centradas na pesquisa formativa.

Para alcançar o objetivo deste artigo, apresenta-se inicialmente o referencial teórico, com foco na relação entre pesquisa e ensino. Em seguida, descreve-se a estratégia metodológica empregada. Posteriormente, apresentam-se os resultados da revisão de literatura, organizados em cinco categorias analíticas: (1) posicionamento das definições entre “pesquisa para ensinar” e “formação em pesquisa”; (2) objetivos; (3) estratégias; (4) papéis no processo de pesquisa formativa; (5) problemas associados. O artigo se encerra com uma discussão e considerações finais, sintetizadas em um mapa de tensões que evidencia os principais pontos a serem enfrentados.

1 Uma abordagem teórica a partir do nexa entre pesquisa e ensino

A relação entre pesquisa e ensino vem sendo discutida desde antes do século XIX, quando acadêmicos alemães, preocupados em desenvolver reflexões e questionamentos sobre o conhecimento, passaram a utilizar a pesquisa como forma de estudo, beneficiando professores e estudantes ao mantê-los atualizados e intelectualmente engajados (Neumann, 1996). No século XIX, Humboldt argumentou sobre a necessidade de estudantes e professores pesquisarem conjuntamente como forma de construção do conhecimento, integrando tal prática ao processo de ensino e aprendizagem (Robertson, 2007; Robertson & Bond, 2001). Essa perspectiva compreende o vínculo entre pesquisa e ensino como positivo para a educação, contribuindo para a construção do conhecimento. Ela se situa na perspectiva de ensinar por meio da pesquisa. Assim, estabelece-se que ensinar e pesquisar possuem uma relação direta, uma vez que o ensino é realizado por professores-pesquisadores, com a possibilidade de incluir disciplinas que trabalhem essas questões para desenvolver as habilidades de estudantes (Patiño et al., 2017). A partir desse posicionamento, também se promove uma melhoria na cultura de pesquisa das instituições. Em outras palavras, sustenta-se que pesquisar e ensinar são atividades complementares. Na perspectiva de Demsky e Zimmerman (2000), a pesquisa contribui para o ensino e vice-versa.

Entretanto, existem posições conflitantes: alguns docentes preferem pesquisar sem ensinar, enquanto outros consideram que a pesquisa não contribui para o ensino (Robertson, 2007). Ainda assim, este artigo parte da compreensão de que pesquisa e ensino são atividades complementares, ambas relacionadas à construção do conhecimento, não devendo ser vistas como substitutas nem como atividades que sejam concorrentes entre si. Consequentemente, sob essa outra perspectiva, há uma tensão entre pesquisar e ensinar, uma vez que existe competição pelos recursos disponíveis aos docentes (Patiño-Jacinto, 2020). Do ponto de vista institucional, conforme González et al. (2016), existem restrições de recursos financeiros e não financeiros — como o tempo — que precisam ser distribuídos entre diferentes atividades (Brew, 2012). Uma das razões para essa tensão reside na abordagem quantitativa da avaliação da pesquisa, frequentemente baseada em resultados mensuráveis de produtividade (Robertson & Bond, 2001; Robertson, 2007). Nessa lógica, não se considera o impacto da pesquisa no processo formativo, mas sim seus resultados tangíveis, passíveis de mensuração e classificação.

Segundo Ten-Yiu (2014), uma tensão central decorre da necessidade de produtividade científica, o que dificulta a realização de pesquisas com finalidade formativa. Para que ensino e pesquisa sejam complementares, os conteúdos precisam estar interligados — algo que nem

sempre é possível em contextos de recursos escassos. Nessas circunstâncias, o mesmo docente precisa dedicar tempo e esforço a várias disciplinas, algumas delas sem relação com sua linha de pesquisa. Além disso, como os processos de promoção acadêmica estão geralmente associados aos resultados quantitativos da pesquisa — como publicações e impacto — cria-se uma tensão em que o ensino pode se tornar precarizado. Finalmente, a pesquisa depende de recursos de apoio frequentemente escassos ou inexistentes, o que afeta o tempo e a dedicação necessários para realizá-la.

Da mesma forma, também é importante reconhecer as vantagens da participação em espaços de pesquisa, valorizadas por pessoas egressas, que relatam melhorias em suas habilidades, relações pessoais e experiências acadêmicas, entre outros diversos aspectos (Patiño et al., 2018). Isso se relaciona com o desenvolvimento da natureza formativa da pesquisa descrito por Muñoz et al. (2013), que destaca suas contribuições para a identificação de problemas e para a conceituação — um dos aspectos fundamentais da educação.

Este artigo analisa a relação entre pesquisa e ensino como direta e interdependente, na qual o aprendizado conjunto de professores e estudantes é fortalecido (Brew, 2012). Com esse nexos, Ruth Neumann (1992) identifica três formas pelas quais essa relação contribui para a educação, que são apresentados na Tabela 1, em termos de forma e impacto.

Tabela 1 – Formas pelas quais a relação entre pesquisa e ensino impacta a educação

Formas	Impacto
Impacto tangível	A pesquisa impacta a educação por meio da atualização do conhecimento de professores e estudantes e pela incorporação de atualizações disciplinares.
Impacto intangível	Professores e professoras influenciam estudantes ao estimularem o desenvolvimento de uma postura crítica, enquanto estudantes despertam novos interesses acadêmicos em professores e professoras.
Impacto global	A cultura de pesquisa e a prática educacional são aprimoradas.

Fonte: elaboração própria com base em Neumann (1992).

A partir do exposto, a pesquisa formativa baseia-se na interdependência entre ensino e pesquisa, uma vez que a pesquisa contribui para a melhoria do processo de ensino, no qual estudantes e docentes aprendem conjuntamente, impactando a cultura de pesquisa da instituição. Dessa forma, no caso da educação contábil, isso pode contribuir para melhorar o perfil do profissional contábil, tornando-os capazes de propor soluções alternativas para problemas identificados, de forma crítica e com base em uma postura investigativa. Em outras palavras, argumentamos que os impactos positivos se estendem também à formação profissional.

2 Estratégia metodológica

A abordagem de pesquisa se baseia em uma revisão integrativa da literatura, conforme proposta por Whitemore e Knafl (2005), composta por seis etapas: (1) identificação do problema; (2) busca na literatura; (3) recuperação dos documentos; (4) análise dos documentos; (5) análise; (6) apresentação dos resultados. Para o processo de triagem dos dados, utiliza-se a metodologia PRISMA (Page et al., 2021).

2.1 Identificação do problema

Inicialmente constatou-se que não existem revisões de literatura sobre pesquisa formativa em contabilidade nos resultados de busca, o que evidencia a importância deste estudo. Além disso, o tema é relevante para apoiar a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem e para informar a implementação de políticas e práticas relacionadas à pesquisa formativa. Assim, definiram-se as seguintes perguntas de pesquisa: Quais são as percepções sobre o conceito de pesquisa formativa? Quais estratégias são utilizadas em sua implementação? Quais problemas são enfrentados em sua implementação?

2.2 Estratégia de busca na literatura

A busca bibliográfica foi realizada nas seguintes bases de dados: Taylor & Francis, Science Direct, ERIC, Web of Science, Ebsco e Google Scholar. Para identificar documentos em inglês, foram utilizados os termos: "learning in research mode", "research-led teaching", "teaching and research", "research informed teaching", "writing to learn", "research-teaching nexus", todos combinados com accounting. Para documentos em espanhol, utilizaram-se os termos: "investigación formativa en contabilidad", "contable", "contaduría", "contador" e "contadores", e o mesmo para "formación en investigación", "formación para la investigación", "formación investigadora" e "habilidades investigativas". Foram buscados documentos publicados entre 2000 e 2020, com o processo de busca e recuperação realizado entre janeiro e fevereiro de 2021.

2.3 Recuperação e avaliação dos documentos

Os critérios de inclusão e exclusão utilizados na seleção dos artigos são apresentados na Tabela 2.

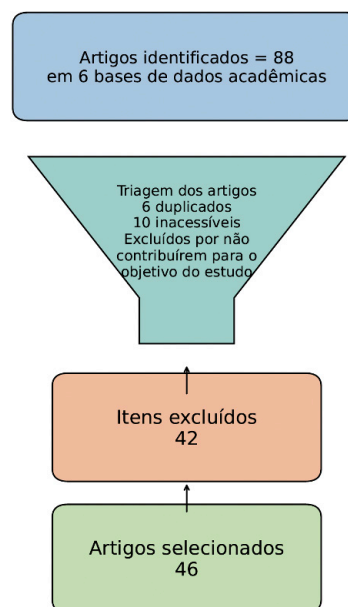
Tabela 2. Critérios de Inclusão e de Exclusão

Critérios de inclusão	Critérios de exclusão
Estudos relacionados à contabilidade	Documentos não relacionados à contabilidade
Documentos publicados entre 2000 e 2020	Documentos anteriores a 2000 ou posteriores a 2020
Acesso ao documento	Documentos sem acesso
Publicações em inglês ou espanhol	Publicações em outros idiomas

Fonte: elaboração própria.

Na fase de análise dos documentos, após o processo de filtragem e considerando a aplicação dos critérios de exclusão, foram identificados 46 documentos para os quais o avanço foi feito, e que foram lidos integralmente. O risco de viés de inclusão decorre da incorporação apenas de estudos publicados em inglês e espanhol. O processo de recuperação e de seleção dos artigos está resumido na Figura 1.

Figura 1. Processo de seleção de artigos de acordo com a metodologia PRISMA



Fonte: elaboração própria.

2.4. Análise e discussão dos resultados

A análise e discussão dos resultados foi organizada em cinco categorias, de acordo com a Figura 2, sendo elas: (i) definição entre "pesquisa para ensinar" ou "ensinar por meio da pesquisa" (Conceito); (ii) objetivos (Objetivos); (ii) estratégias (Estratégias); (iv) papéis no processo (Papéis); e (v) problemas associados (Problemas).

Figura 2. Distribuição dos documentos (em quantidade) por categoria

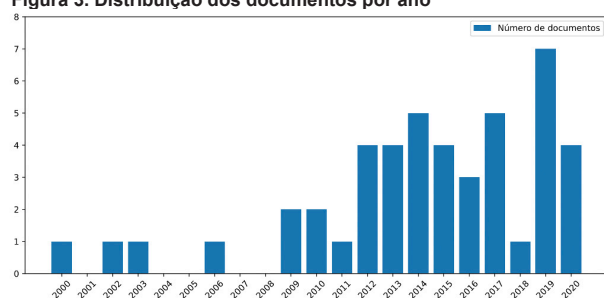


Fonte: elaboração própria.

A soma não resulta em 46, uma vez que alguns documentos são classificados em mais de uma categoria. Essas categorias emergiram da análise dos documentos. O conceito (ou definição) aparece como objeto de estudo porque não existe consenso sobre o que constitui (ou não) pesquisa formativa. Também foi necessário identificar objetivos, dada sua grande variedade; por outro lado, é necessário estabelecer os objetivos, desde que há uma relevante variedade. Quanto aos papéis, alguns estudos defendem uma participação ativa de diferentes atores no processo. Além disso, há uma discussão relevante sobre estratégias associadas à pesquisa formativa. Finalmente, alguns problemas foram identificados, especialmente relacionados às limitações da relação entre ensino e pesquisa, como mencionado anteriormente (veja a seção 1).

A Figura 3 apresenta a distribuição dos estudos por ano.

Figura 3. Distribuição dos documentos por ano



Fonte: elaboração própria.

A Figura 3 mostra que o interesse no tópico de pesquisa formativa foi aumentando progressivamente durante o período, atingindo um máximo de 7 documentos em 2019. Chama também a atenção o fato de que depois de 2009 pelo menos um estudo foi publicado por ano.

Com relação às fontes de informação, dois livros, 7 trabalhos de conclusão de graduação e de pós-graduação, e 37 artigos foram identificados. Os artigos foram publicados em vários periódicos acadêmicos, 35 periódicos diferentes entre si. Duas revistas acadêmicas incluem dois estudos cada: Capic Review e Revista Científica General José María Cordova. Os artigos remanescentes são distribuídos entre 33 revistas acadêmicas, como por exemplo, Journal of Accounting Education, Accounting Education, The British Accounting Education, Cuadernos de Contabilidad, Teuken Bidikay entre outras.

Por outro lado, os países com maior número de documentos são Colômbia, Austrália, e o Reino Unido. No primeiro caso, isso pode ser explicado por requerimentos regulatórios, no qual houve um acréscimo nas pesquisas sobre o tema. A Tabela 3 apresenta os documentos recuperados utilizando o protocolo PRISMA.

Tabela 3. Informações resumidas sobre os documentos

Autoria	Ano	Tipo	Revista	País	Título
Demsky, J., & Zimmerman, J.	2000	Artigo	Accounting Horizons	US	On "Reseach vs. Teaching: A Long - term perspective.
Day, M., Kaidonis, M., & Perrin, R.	2003	Artigo	Critical Perspectives on Accounting	Australia	Reflexivity in learning critical accounting implications for teaching and its research nexus.
Hansen, J.	2006	Artigo	Journal of Education for Business	Australia	Using Problem-Based Learning in Accounting.
Estrada, E., Peralta, S., Sarmiento, C., & Hernández, A.	2009	Artigo	Revista Desarrollo Gerencial	Colombia	Importancia de la investigación en la formación de los profesionales de la contaduría pública en la Universidad Simón Bolívar.
Patiño Jacinto, Ruth Alejandra Santos, Gerardo	2009	Artigo	Capic Review	Colombia	La investigación formativa en los programas de Contaduría Pública, caso Colombia
Rojas, José Triana, Laureano	2010	Artigo	Dimensión empresarial	Colombia	Investigación formativa holística en procesos de enseñanza - aprendizaje de la auditoría de gestión desde programas de contaduría pública, dirigida a empresas públicas y privadas
Murgueitio, Magdalida	2011	Artigo	Gestión y desarrollo	Colombia	La investigación formativa como eje dinamizador hacia un pensamiento crítico del ejercicio contable
Jusoh, R., & Abiolin, Z.	2012	Artigo	Procedia - Social and Behavioral Sciences,	Malasia	The Teaching-Research Nexus: A Study on the Students' Awareness, Experiences and Perceptions of Research.
Muñoz, S., & Duque, D.	2012	Artigo	Revista Visión Contable	Colombia	El descentramiento de la duda. Los grupos de investigación formativa en la Facultad de Contaduría Pública de la Universidad Autónoma Latinoamericana.

Muñoz, S., Ruíz, G., & Sarmiento, H.	2013	Artigo	Lumina	Colombia	Formación para la investigación contable. Una interpretación de las intencionalidades y las metódicas desde la mirada de los profesores.	Avendaño, William Rueda, Gerson Paz, Luisa	2016	Artigo	Cuadernos de Contabilidad	Colombia	La investigación formativa en las prácticas docentes de los profesores de un programa de contaduría pública
Ríos, Roberto (a)	2013	Artigo	Revista Científica General José María Cordova	Colombia	La formación para la investigación de contadores públicos colombianos: un asunto de estrategia	Gómez, Ofelia Cely, Carmen	2016	Artigo	Capic Review	Colombia	Formación para la investigación: una aproximación a la cultura investigativa y conocimiento contable
Ríos, Roberto (b)	2013	Artigo	Revista Científica General José María Cordova	Colombia	La formación para la investigación en los programas de contaduría: una función del profesor universitario	Duff, Angus; Marriott, Neil	2017	Artigo	The British Accounting Education	UK	The teaching-research gestalt in accounting: A cluster analytic approach
Carriel, Juan Carlos	2014	Artigo	Revista Científica y tecnológica UPSE	Ecuador	Incidencia de la investigación formativa en los horizontes epistemológicos de la contabilidad	Chan, C.	2017	Artigo	English for Specific Purposes	Hong Kong	Investigating a research-informed teaching idea: The use of transcripts of authentic workplace talk in the teaching of spoken business English
Ríos, Roberto López, Juan Antonio Trujillo, Juan	2014	Artigo	Teuken Bidikay	Colombia	La formación para la investigación y su incidencia en la cualificación académica de los estudiantes de Contaduría en Colombia	Díaz, Oscar Montes, Mariana Cangahuala, Oscar	2017	Artigo	Revista Científica Hermes	Perú	La investigación formativa en el pregrado; Una propuesta desde el plan de estudios de la facultad de ciencias contables en la PUJCP
Ruiz, Gustavo Reyes, Jennifer Muñoz, Sandra	2014	Artigo	Praxis y saber	Colombia	La formación en investigación contable: de la declaración a la acción	Patiño Jacinto, Ruth Alejandra Melgarejo, Zuray Valero, Gloria	2017	Artigo	International Business and Economics Review	Colombia	La investigación formativa en los planes de estudio de los programas de Contaduría Pública: caso Colombia
Ten-Yiu, T.	2014	Artigo	Journal of Commerce & Accounting Research	Hong Kong	Controversies surrounding teaching effectiveness versus research productivity in accounting: some Hong Kong evidence	Wilkin, Carla	2017	Artigo	Education + Training	Australia	Enhancing critical thinking: accounting students' perceptions
Wilkin, Carla	2014	Artigo	Journal of accounting education	Australia	Enhancing the AIS curriculum: Integration of a research - led, problem-based learning task	Patiño Jacinto, Ruth Alejandra Melgarejo, Zuray Valero, Gloria	2018	Artigo	Activos	Colombia	Percepción de los egresados contables sobre la investigación formativa
Bargate, K.	2015	Artigo	South African Journal of Accounting Research	South Africa	Multiple interventions in a managerial accounting and financial management tutorial programme to enhance understanding	Castaño, Carlos	2019	Artigo	Visión contable	Colombia	La investigación formativa en programas de contaduría: el caso de la Universidad de Antioquia
Lubbe, Ilse	2015	Artigo	Studies in Higher Education	South Africa	Educating professionals - perceptions of the research-teaching nexus in accounting (a case study)	Giraud, Françoise; Saulpic, Olivier	2019	Artigo	Qualitative Research in Accounting & Management	France	Research-based teaching or teaching-based research - Analysis of a teaching content elaboration process
Muñoz, Sandra Ruíz, Gustavo Sarmiento, Héctor	2015	Artigo	Investigación y reflexión	Colombia	Didácticas para la formación en investigación contable: una discusión crítica de las prácticas de enseñanza	Hancock, P., Marriott, N., & Duff, A.	2019	Artigo	Accounting and Finance	Australia	Research-teaching yin-yang? An empirical study of accounting and finance academics in Australia and New Zealand.
Shankar, B.	2015	Artigo	The International Journal of Management Education	India	Enhancing research-teaching link in organizational behavior: Illustration through an actual example.	Jack, L., & Saulpic, O.	2019	Artigo	Qualitative research in Accounting & Management,	UK	How qualitative research can infuse teaching in accounting.

Molina, Yudy; Fonseca, José	2019	Artigo	Revista de Investigación, Desarrollo e innovación	Colombia	La investigación formativa contable en universidades de Tunja
Molina, Yudy; Tobón, Luz; Fonseca, José	2019	Artigo	Revista de Ciencias Sociales	Colombia	Incidencia de la investigación formativa contable en el sector empresarial de Tunja - Colombia
Ong, Tricia; Ceri, Hadrian	2019	Artigo	Journal of Education for Business	Australia	Adoption of emerging technology to incorporate business research skills in teaching accounting theory
Leeke, P.	2020	Article	New Writing	UK	Fake narratives and critical thought: how creative writing can facilitate critical thinking in an age of fake news and false accounting.
Tucker, B., & Scully, G.	2020	Artigo	Accounting Education	Australia	Fun while it lasted: Executive MBA student perceptions of the value of academic research.
Diniz, D.	2013	Livro		Brasil	Carta de uma orientadora: o primeiro projeto de pesquisa. 2. ed. Brasília, Letras Livres
Demo, P.	2015	Livro		Brasil	Aprender como autor. São Paulo, Editorial Atlas.
Upegui, María	2002	TCC		Colombia	La enseñanza de la contabilidad: por una investigación formativa mediante el aprendizaje cooperativo
López, R., Díaz, T., Llerena, N., Prado, Y., & Vicedo, E.	2010	TCC		Equador	Sistema de actividades para desarrollar las habilidades investigativas en los estudiantes de la licenciatura de contabilidad y finanzas de Sum de Colón
Ríos León, Roberto Antonio	2012	TCC		Colombia	Incidencia de la formación investigadora en la cualificación académica de los estudiantes del programa de Contaduría Pública de la Corporación Universitaria Minuto de Dios, Colombia

Castillo, F.	2020	TCC		Perú	Estrategia de redacción académica para desarrollar habilidades investigativas en los estudiantes de contabilidad de I.E.S.T.P.
Patiño Jacinto, Ruth Alejandra	2020	TCC		Colombia	Análisis de las concepciones y estrategias de la investigación formativa para programas de contaduría pública en Colombia
Ríos, Roberto	2012	Tese		Colombia	Incidencia de la formación investigadora en la cualificación académica de los estudiantes del programa de Contaduría Pública de la Corporación Universitaria Minuto de Dios, Colombia
Carvajal, Oscar	2016	Dissertação de mestrado		Colombia	Modelo de investigación formativa para el programa de Contaduría Pública de la Universidad Libre Seccional Cucutá

Fonte: elaboração própria

3 Análise de Resultados

Nessaseção, cada uma das categorias resultando da revisão integrativa de literatura são apresentadas e discutidas.

3.1. Formação por meio da pesquisa ou formação em pesquisa

O conceito de pesquisa formativa estabelece-se a partir de duas perspectivas claramente definidas: (1) ensinar por meio da pesquisa; e (2) ensinar para a formação em e para a pesquisa.

Na primeira perspectiva, ensinar por meio da pesquisa, propõe-se formar profissionais da contabilidade utilizando estratégias de pesquisa, independentemente do papel profissional que venham a desempenhar posteriormente; isto é, a pessoa poderá ou não atuar como pesquisadora no futuro. Assim, o objetivo é que esses profissionais “tenham mais e melhores ferramentas para atuar nas organizações onde aplicarão seus conhecimentos” (Castaño, 2019, p. 136).

A partir desse posicionamento, a educação contábil evidencia diferentes dimensões formativas, como o desenvolvimento humano, as chamadas competências brandas (soft skills), a aprendizagem autônoma, entre outras. Nesse sentido, destaca-se que “é importante

que os profissionais sejam capazes de aprender por si mesmos, interpretar e realizar uma leitura adequada da realidade das organizações” (Patiño-Jacinto, 2020, p. 38). Tal perspectiva contribui para o desempenho profissional e para o papel crítico desses profissionais na sociedade, independentemente da área específica em que venham a atuar. Contudo, por vezes essa concepção pode perder de vista que a carreira de pesquisador e de pesquisadora também constitui uma carreira profissional, de modo que integrar a pesquisa ao ensino significa igualmente apresentar aos estudantes uma possibilidade futura de atuação profissional.

Por outro lado, ensinar para a formação em pesquisa constitui “uma iniciação ativa à pesquisa aplicada ou propriamente dita” (Ríos, 2013a, p. 178). Essa questão é especialmente relevante para programas acadêmicos, uma vez que o objetivo central corresponde ao desenvolvimento e ao aprimoramento das competências de pesquisa (López et al., 2010; Ríos, 2012; Muñoz et al., 2013; Ríos, 2013b; Ríos, 2013c; Castillo, 2020). Nesse sentido, torna-se fundamental identificar estratégias que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem de pesquisadores, promovendo aprendizagem crítica, interdisciplinaridade e flexibilidade (Avendaño et al., 2016). Entretanto, essa abordagem, quando considerada isoladamente, nem sempre enfatiza que tais competências também são essenciais em outras trajetórias profissionais, na medida em que proporcionam aos profissionais uma postura crítica indispensável em contextos marcados pela complexidade e por mudanças constantes.

Nessa segunda perspectiva, o objetivo fundamental consiste em ensinar para formar pesquisadores; portanto, a principal preocupação reside em como conduzir esse processo de modo a alcançar resultados favoráveis, o que, em geral, ocorre por meio da vinculação de estudantes a processos formais de pesquisa conduzidos por docentes.

Em síntese, considerando a relação entre pesquisa e ensino, o ensino por meio da pesquisa situa-se na perspectiva da interdependência, na qual o processo de ensino-aprendizagem é aprimorado por meio de diferentes estratégias que contribuem para a consolidação de uma cultura de pesquisa (impacto global), adquirindo relevância no âmbito da comunidade acadêmica.

Nesse contexto, torna-se relevante considerar a perspectiva adotada pelo programa acadêmico e pela instituição, de modo que haja alinhamento entre ambos, bem como com as diretrizes da política educacional do país, levando em conta a necessidade de regular e articular as duas posições que podem estar associadas à pesquisa formativa,

conforme as demandas e especificidades do contexto.

3.2 Objetivos da pesquisa formativa

Nos estudos que abordam os objetivos da formação em pesquisa, um aspecto inicialmente identificado é a importância de promover a formação da pessoa por meio da pesquisa formativa (Muñoz et al., 2015; Patiño et al., 2018; Patiño et al., 2017). Alguns autores denominam esse processo de formação integral, expressão também presente nos termos utilizados em políticas públicas associadas ao ensino superior em determinados países (Castaño, 2019; Patiño et al., 2017). Nesse contexto, diversos aspectos são destacados, como a melhoria da relação entre docente e estudante e o desenvolvimento da capacidade de lidar com críticas (Patiño et al., 2018). Assim, estabelece-se que a pesquisa formativa deve contribuir, a partir de uma perspectiva humana, para o enfrentamento de problemas e para o fortalecimento dos vínculos entre estudantes e professores, sendo essas relações percebidas como favoráveis ao desenvolvimento profissional.

Da mesma forma, esses processos geram autoconfiança nos e nas estudantes, além de estimular a curiosidade e a criatividade (Ríos, 2013b); contribuem para o aprimoramento do trabalho em equipe (Muñoz et al., 2013; Patiño et al., 2018); e fortalecem a formação do estudante como agente político (Ruiz et al., 2014), capaz de situar e propor soluções em contextos específicos (Carriel, 2014). Nesse sentido, considera-se essencial formar os estudantes em diferentes dimensões, por exemplo, incentivando-os a assumir posições políticas fundamentadas em informações sobre o contexto e a adotar uma postura crítica que lhes permita identificar problemas e propor soluções alternativas. Tal perspectiva pode contribuir para uma educação para a cidadania e para a constituição de um sujeito histórico crítico, conforme proposto por Paulo Freire (1996). Além disso, os estudantes deixam de ser apenas consumidores e consumidoras de conhecimento para assumir o papel de autores e autoras ou construtores e construtoras do conhecimento (Demo, 2015; Diniz, 2013).

Por outro lado, também é possível desenvolver competências comunicacionais, como a capacidade de falar em público, argumentar, ler, elaborar e redigir textos (Patiño et al., 2018), bem como a escrita científica e a comunicação oral (Gómez & Cely, 2016). No que se refere especificamente à leitura, identifica-se uma preocupação particular em razão das deficiências (e inseguranças) dos estudantes nesse aspecto (Patiño-Jacinto, 2020). Tais habilidades contribuem

para a atuação do profissional da contabilidade independentemente do papel que venha a desempenhar — seja em auditoria, contabilidade financeira, pesquisa ou outras áreas — uma vez que competências de comunicação são indispensáveis em qualquer dessas trajetórias profissionais.

No que diz respeito aos aspectos técnicos, considera-se que a pesquisa formativa contribui para aprimorar a capacidade de busca e gestão da informação (Upegui, 2002), bem como para o desenvolvimento de habilidades de análise, priorização e contextualização da informação (Murgueitio, 2011). Esses aspectos são relevantes em qualquer disciplina; contudo, na profissão contábil assumem especial importância, uma vez que seu objeto de estudo está centrado na informação.

Ao mesmo tempo, os estudantes aprimoram suas habilidades de síntese, referenciação e citação de documentos escritos. Em termos interpretativos, observa-se maior profundidade na compreensão de determinados conteúdos estudados (Patiño et al., 2018), o que favorece a aplicação de diferentes temas no contexto organizacional. A pesquisa formativa também contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico, entendido como a capacidade de ultrapassar a mera memorização de conteúdos (Wilkin, 2014; Wilkin, 2017). Em outras palavras, a perspectiva formativa aponta para abordagens não tradicionais de educação, que superam modelos estritamente transmissivos.

Desse modo, as contribuições para os aspectos técnicos são amplas, somando-se ainda o intercâmbio interdisciplinar, a capacidade de integrar conteúdos (Muñoz et al., 2013), bem como o desenvolvimento da reflexão e da conceituação (Muñoz & Duque, 2012). Em síntese, tais contribuições são relevantes e podem favorecer o aprimoramento do perfil do profissional da contabilidade, ampliando as possibilidades de atuação profissional.

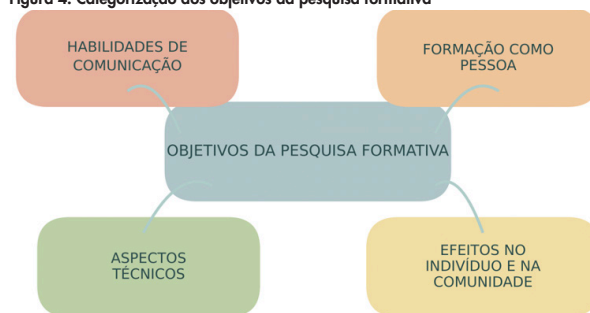
Alguns objetivos também se concentram nos efeitos institucionais e comunitários da pesquisa formativa, particularmente na relação entre pesquisa e ensino. O engajamento com os estudantes influencia o papel do docente como pesquisador, gerando processos emancipatórios tanto para estudantes quanto para professores. Argumenta-se que a reflexão permite evidenciar conflitos, ideologias e complexidades (Day et al., 2003; Jack & Saulpic, 2019), contribuindo para a construção de uma cultura de reflexão e debate.

Nesse mesmo sentido, os estudantes percebem que um dos objetivos da pesquisa formativa corresponde à consolidação de uma cultura de pesquisa, uma vez que

ela promove o conhecimento coletivo sobre os avanços investigativos (Jusoh & Abiolin, 2012). Isso conecta os estudantes às discussões de seu contexto e possibilita a formação de profissionais familiarizados com processos de pesquisa, capazes de contribuir para a solução de problemas e de manter-se atualizados (Estrada et al., 2009).

Uma síntese dos objetivos da pesquisa formativa, organizados em diferentes categorias, é apresentada na Figura 4.

Figura 4. Categorização dos objetivos da pesquisa formativa



Fonte: elaboração própria

Na maioria dos objetivos identificados não há uma posição claramente definida quanto ao fato de serem compreendidos a partir da perspectiva de ensinar por meio da pesquisa ou da perspectiva de ensinar para formar pesquisadores e pesquisadoras. Por essa razão, estabelece-se que tais objetivos podem ser reconhecidos como transversais, isto é, diferentes objetivos fazem parte da formação do contador, independentemente do papel profissional que venha a desempenhar.

Diante do exposto, torna-se necessário que as instituições responsáveis pela política educacional (por exemplo, o Ministério da Educação) e as universidades assumam protagonismo nesse debate, de modo a contribuir para a consecução dos objetivos propostos de forma articulada e coordenada.

3.3 Estratégias de pesquisa formativa

De acordo com Patiño-Jacinto (2020), as estratégias são diversas: algumas podem ser aplicadas de forma transversal, enquanto outras são implementadas em momentos específicos do curso ou do programa. Além disso, identificam-se estratégias a serem aplicadas em sala de aula ou fora dela, bem como algumas voltadas ao ensino por meio da pesquisa ou ao ensino para a formação em pesquisa. Entretanto, esse último critério é complexo para fins de classificação, uma vez que a maioria das estratégias pode ser aplicada

em ambas as perspectivas.

Para os fins deste trabalho, as estratégias serão classificadas entre aquelas aplicáveis dentro ou fora da sala de aula, ou, conforme definido por Muñoz et al. (2015), em espaços curriculares ou extracurriculares. Essas estratégias podem ser sintetizadas conforme apresentado na Figura 5.

Figura 5. Estratégias de pesquisa formativa dentro e fora da sala de aula



Fonte: Patiño-Jacinto (2020)

3.3.1. Estratégias de pesquisa formativa dentro da sala de aula

Entre as estratégias desenvolvidas em sala de aula, inicialmente identificam-se espaços acadêmicos específicos em disciplinas relacionadas à pesquisa, como as de metodologia (López et al., 2010), bem como projetos que correspondem a espaços acadêmicos voltados à articulação de conteúdos de diferentes disciplinas (Patiño & Santos, 2009; Patiño et al., 2017). Trata-se de uma forma de vincular problemas e conteúdo, aproximando os estudantes de temas complexos e da realidade prática.

Diversas estratégias são propostas para aprimorar as habilidades de leitura e escrita, tais como: revisão acadêmica, ensaio expositivo, ensaio argumentativo e estado da arte orientado (Díaz et al., 2017), além de ensaios teóricos, *journal clubs*, seminários e atividades de desenvolvimento de projetos de pesquisa (Ríos, 2012; 2013a; 2013c). Essas formas de aplicação da pesquisa formativa podem ser utilizadas em diferentes espaços acadêmicos, constituindo atividades planejadas que contribuem para a consecução dos objetivos educacionais, com base em uma perspectiva de transversalidade e, conseqüentemente, gerando maior impacto.

Nesse sentido, a escrita pode ser utilizada como exercício de aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades de comunicação e compreensão, de modo que os estudantes se sintam mais confortáveis com essa prática (Bargate, 2015). Soma-se a isso a possibilidade de utilização da escrita — inclusive escrita criativa — como

estratégia para o desenvolvimento do pensamento crítico (Leeke, 2020), o que pode modificar o perfil do profissional da contabilidade e abrir múltiplas possibilidades temáticas e estruturais.

Em alguns casos, também se exploram recursos visuais, como imagens, vídeos e animações, com o objetivo de promover a articulação entre teoria e prática (Ong & Geri, 2019). Essa estratégia representa uma contribuição relevante, uma vez que, para muitos estudantes, esse tipo de abordagem gera maior impacto. Destaca-se, assim, a importância de técnicas visuais em uma área que, por vezes, tende à rigidez, bem como sua relevância para fortalecer a conexão entre conteúdos teóricos e aplicações práticas.

No que se refere à aprendizagem baseada em problemas (*problem-based learning*) (Wilkin, 2014), argumenta-se que essa abordagem contribui para a identificação de conceitos e princípios associados à contabilidade, promovendo o pensamento crítico e aprimorando habilidades de trabalho cooperativo ou colaborativo (Hansen, 2006). Além disso, apresenta potencial de aplicação direta em problemas contábeis concretos.

3.3.2. Estratégias de pesquisa formativa aplicáveis fora da sala de aula

Os grupos de pesquisa, compostos por estudantes e professores que desenvolvem atividades investigativas e discussões em conjunto, constituem uma estratégia voltada à reflexão e à conceituação, podendo também envolver projetos de empreendedorismo e inovação (Muñoz & Duque, 2012). Em geral, essas atividades são realizadas fora da sala de aula, com exceção da proposta apresentada por Castaño (2019), que, no estudo de caso conduzido, sugere sua inclusão no currículo como estratégia curricular, isto é, como um espaço acadêmico formal.

Por outro lado, Ríos (2012; 2013c) delimita os grupos de pesquisa como uma estratégia voltada especificamente para a formação de pesquisadores e pesquisadoras, estimulando vocações para a carreira científica. Contudo, estudos posteriores (Patiño et al., 2018; Patiño-Jacinto, 2020) indicam que esses grupos também contribuem para a formação integral de contadores e contadoras, independentemente da área de atuação profissional. Da mesma forma, são propostas outras estratégias voltadas ao fortalecimento da formação em pesquisa, tais como eventos de divulgação científica, publicações e grupos de estudo (Patiño & Santos, 2009), bem como a participação em grupos de pesquisa (Ríos, 2013a). Nesses casos, entretanto, a abrangência costuma ser limitada por recursos como o tempo disponível para a orientação docente e, de modo geral, pelos recursos

institucionais alocados (Patiño-Jacinto, 2020). Ainda assim, considera-se que tais estratégias podem ser utilizadas na formação de contadores e contadoras de maneira geral, e não apenas de pesquisadores, pois contribuem para o desenvolvimento de habilidades como escrita acadêmica, apresentação oral e análise de informações, entre outras.

Outra estratégia relevante corresponde ao trabalho de conclusão de curso (Patiño & Santos, 2009) ou às monografias (Ríos, 2013b), uma vez que o estudante realiza todo o processo investigativo, desde a identificação de problemas, passando pela busca e sistematização de informações, até a proposição de soluções e elaboração do relatório final.

Por fim, identificam-se duas estratégias adicionais. A primeira refere-se à articulação com empresas (Rojas & Triana, 2010), cujo objetivo é aplicar processos de pesquisa para contribuir com a resolução de problemas relacionados à contabilidade nas organizações. A segunda consiste na realização de transcrições como apoio ao aprendizado de inglês aplicado aos negócios, estratégia que reforça a articulação entre pesquisa e ensino (Chan, 2017), além de contribuir para o desenvolvimento da compreensão em outras línguas.

No que se refere às estratégias, é importante considerar a necessidade de diretrizes de política educacional que favoreçam a aplicação de diferentes ferramentas com apoio institucional, o que implica coordenação no âmbito do programa acadêmico e a disponibilização dos recursos necessários, bem como clareza quanto aos objetivos que se pretende alcançar no processo formativo.

3.4. Papéis associados ao processo de pesquisa formativa

Quanto aos diferentes papéis ou atores e atrizes envolvidos no processo de pesquisa formativa, destacam-se docente, discentes, gestores institucionais, Estado ou agências de acreditação e de avaliação, bem como as comunidades de influência.

Docentes são frequentemente percebidos e percebidas como os principais atores e atrizes desse processo, uma vez que atuam como motivadores e especialistas, orientando as atividades desenvolvidas pelos estudantes (Muñoz et al., 2015). Além disso, cabe a eles e elas articular a pesquisa com os conteúdos dos espaços acadêmicos e atualizar os materiais de ensino utilizados (Carvajal, 2016). A partir dessas análises, observa-se que as ações do processo formativo tendem a estar centradas em docentes, o que pode ser questionado sob a perspectiva do papel ativo do estudante, que também deve ser protagonista no desenvolvimento e aprimoramento de

suas próprias competências.

Por outro lado, as instituições podem optar por contratar docentes em regime de tempo integral com doutorado, os quais incentivam o desenvolvimento da pesquisa e promovem iniciativas de formação nessa área, sem excluir a participação de professores em regime parcial que atuam em temas específicos da prática profissional, como tributação ou auditoria.

Outros atores, como gestores, discentes e o Estado, também são mencionados (Ríos et al., 2014; Ríos, 2013a; 2013c); entretanto, há poucas evidências de avanços significativos na compreensão do papel que desempenham. Uma exceção é o estudo de Patiño-Jacinto (2020), que identifica estudantes como atores mais importantes, uma vez que sua participação ativa é essencial para o sucesso desses processos. Além disso, esse autor questiona o fato de que o papel das instituições e do Estado deveria incluir a formulação de políticas claras que assegurem a implementação adequada da pesquisa formativa.

Nessa categoria, identifica-se uma lacuna relevante, uma vez que as instituições deveriam desempenhar papel central na implementação de programas de pesquisa formativa, com o objetivo de reduzir tensões relacionadas à alocação de recursos entre pesquisa e ensino. Tal atuação permitiria viabilizar estratégias transversais, planejadas e alinhadas aos objetivos formativos. Contudo, essa questão ainda não foi suficientemente explorada na literatura.

De modo semelhante, torna-se importante compreender como as atitudes de estudantes em relação a essas práticas influenciam sua participação, bem como identificar as necessidades relacionadas à atualização das políticas públicas que orientam esses processos.

3.5. Problemas identificados na implementação da pesquisa formativa

Alguns dos problemas identificados concentram-se nos estudantes, por exemplo, em sua capacidade e atitude diante dessas práticas (Estrada et al., 2009; Castaño, 2019). Observa-se, em alguns casos, desinteresse em determinadas oportunidades, uma vez que estudantes percebem os processos de pesquisa formativa como relevantes apenas para aqueles que pretendem seguir carreira acadêmica, o que torna pouco claro o alcance das estratégias utilizadas. Da mesma forma, identifica-se baixa participação em atividades de pesquisa, como seminários de pesquisa (Jusoh & Abiolin, 2012). Nesse contexto, torna-se fundamental conscientizar estudantes sobre a importância dessas práticas e incentivar sua

participação ativa.

No que se refere a docentes, argumenta-se que, em determinados contextos — como o colombiano — muitos docentes não desenvolvem atividades de pesquisa, além de demonstrarem pouco interesse em estudar determinados temas. Isso gera efeitos negativos no trabalho docente, uma vez que os professores podem não estar atualizados quanto às tendências da área (Castaño, 2019). De modo semelhante, o tempo necessário para o desenvolvimento dessas atividades constitui uma limitação importante para os docentes (Giraud & Saulpic, 2019). Soma-se a isso a escassez de incentivos institucionais, o que pode gerar resistência por parte dos professores (Duff & Marriott, 2017a). Em geral, essas dificuldades estão associadas à limitação de recursos, especialmente tempo, o que restringe atividades que, por vezes, são consideradas complementares, como a pesquisa.

Nesse sentido, um estudo realizado em Hong Kong indica que professores reconhecem que a pesquisa contribui para o ensino; contudo, quando o compromisso temporal se torna excessivo devido à pressão por publicações, o tempo dedicado ao planejamento adequado das aulas diminui (Ten-Yiu, 2014), levando à percepção de que pesquisa e ensino são atividades independentes.

Uma limitação adicional relacionada ao uso de pesquisas recentes em sala de aula refere-se à credibilidade das fontes. Em alguns casos, observa-se a presença de vieses em artigos científicos relacionados, por exemplo, ao gênero ou ao país de origem das autorias (Tucker & Scully, 2020). Isso exige ao menos dois esforços: selecionar cuidadosamente os artigos com base em critérios de rigor científico e buscar superar possíveis vieses associados a outros fatores.

Castaño (2019) também identifica falta de apoio institucional, uma vez que inexistem incentivos claros para o desenvolvimento da pesquisa formativa, o que dificulta sua implementação transversal por meio de diretrizes institucionais. Como consequência, a relação entre pesquisa e ensino passa a ser percebida como uma competição por recursos (Demskey & Zimmerman, 2000), especialmente tempo e recursos financeiros necessários para apoiar a implementação dessas estratégias e práticas.

Por outro lado, observa-se que o currículo frequentemente apresenta excesso de conteúdos, o que reduz o tempo disponível para trabalhar temas de pesquisa ou implementar estratégias que demandam maior dedicação nos espaços acadêmicos (Lubbe, 2015). Nesse contexto, seria pertinente trabalhar os conteúdos curriculares por meio de estratégias de pesquisa formativa, além de

analisar possíveis reformas curriculares, considerando que não é necessariamente produtivo propor uma grande quantidade de conteúdos em detrimento de processos significativos de aprendizagem autônoma.

No que se refere aos trabalhos de conclusão de curso ou monografias, Molina e Fonseca (2019) argumentam que esses trabalhos deveriam gerar impacto nas organizações, a partir da perspectiva da necessidade de promover impacto social nas empresas. Contudo, esse impacto não precisa ocorrer exclusivamente por meio de processos de pesquisa formativa, mas também por meio da atuação de profissionais com perfil amplo e diversificado de competências.

Em um exercício de revisão dos fatores que afetam a relação entre ensino e pesquisa, observa-se que, embora essa relação estreita seja considerada benéfica, existem fatores negativos, tais como: dificuldade de equilibrar incentivos para ensino e pesquisa, políticas de promoção acadêmica, sobrecarga curricular, redução da cobertura dos conteúdos quando a pesquisa é incorporada aos espaços acadêmicos, a necessidade percebida pelos estudantes de desenvolver competências profissionais em vez de competências de pesquisa, além do fato de que ensino e pesquisa exigem qualidades distintas (Duff & Marriott, 2017b). Esses fatores reforçam a relevância dos problemas discutidos anteriormente.

Por outro lado, no que se refere ao impacto da relação entre pesquisa e ensino no comportamento organizacional, argumenta-se que essa conexão ainda é insuficiente (Shankar, 2015). Assim, torna-se necessário promover esforços para aproximar as atividades desenvolvidas em sala de aula das questões relacionadas à realidade das organizações, o que exige maior atenção ao planejamento dos processos de pesquisa formativa.

De forma semelhante, estudos realizados no Reino Unido e na Nova Zelândia indicam que os professores nem sempre demonstram interesse em fortalecer a relação entre pesquisa e ensino. Além disso, identificam-se problemas como falta de liderança institucional, turmas numerosas e a percepção da contabilidade apenas como um meio para alcançar determinados objetivos profissionais, em vez de como um campo de conhecimento interessante e significativo (Hancock et al., 2019). Esses fatores limitam significativamente a percepção da pesquisa formativa como um processo capaz de contribuir de maneira relevante para a formação do contador e da contadora.

4 Análise e discussão

A partir da análise dos documentos, observa-se que a perspectiva de ensinar por meio da pesquisa é considerada mais ampla, uma vez que inclui aspectos relevantes como a formação humana. Além disso, baseia-se na visão segundo a qual a relação entre pesquisa e ensino é interdependente e complementar, entendendo-se que a pesquisa contribui para o desenvolvimento das atividades de ensino. Por outro lado, na perspectiva de ensinar para formar pesquisadores e pesquisadoras, essas atividades são frequentemente compreendidas como independentes, sendo a pesquisa estabelecida como um campo específico de formação que contribui para a produção de novos conhecimentos, considerando os parâmetros de produtividade estabelecidos, conforme apontado por Robertson e Bond (2001) e Robertson (2007).

Os objetivos da pesquisa formativa são diversos e, neste estudo, foram classificados de acordo com sua relação com: desenvolvimento pessoal, competências de comunicação, aspectos técnicos e, por fim, efeitos sobre a instituição e a comunidade. Esses últimos permitem avaliar a relação entre pesquisa e ensino, evidenciando processos de reflexão entre estudantes e professores, bem como a geração de uma cultura de pesquisa por meio dessas dinâmicas - o que corresponde ao impacto global proposto por Neumann (1992).

As estratégias de ensino e aprendizagem constituem um tema de grande relevância na pesquisa formativa, pois contribuem diretamente para a consecução dos objetivos educacionais. Neste trabalho, essas estratégias foram classificadas entre aquelas que podem ser desenvolvidas dentro da sala de aula e aquelas realizadas fora da sala de aula, indicando a existência de múltiplas possibilidades de aplicação. No contexto da sala de aula, é possível alcançar transversalidade e coordenação das atividades. Por outro lado, as estratégias realizadas fora da sala de aula apresentam a desvantagem de, frequentemente, ficarem restritas a um grupo específico de estudantes, uma vez que não estão inseridas em espaços acadêmicos formais e dependem de recursos limitados, em razão das tensões existentes entre pesquisa e ensino.

No que se refere aos papéis desempenhados no processo de pesquisa formativa, observa-se que o tema ainda é pouco desenvolvido na literatura, pois não enfatiza suficientemente o papel ativo de estudantes como protagonistas de seu próprio processo formativo. Da mesma forma, não foram identificados estudos que abordem de forma aprofundada o papel do Estado, especialmente no que diz respeito ao estabelecimento de diretrizes para programas e instituições, capazes de promover estratégias transversais voltadas à consecução dos objetivos de aprendizagem e ao fortalecimento da relação entre pesquisa e ensino.

Diversos problemas também são associados à pesquisa formativa, particularmente no que diz respeito à resistência de professores e estudantes, motivada por diferentes fatores, como a escassez de incentivos institucionais. Diante disso, torna-se necessário que as instituições educacionais desenvolvam estratégias e mecanismos institucionais que permitam superar essas limitações.

Por fim, foi elaborado um mapa de tensões como proposta analítica (ver Tabela 3), com base na comparação entre as perspectivas de “ensinar por meio da pesquisa” e “ensinar para formar pesquisadores e pesquisadoras”. Espera-se que esse mapa contribua para a reflexão acerca das potencialidades de cada abordagem e das decisões que devem ser tomadas no desenho e planejamento de políticas institucionais e públicas. O mapa explora cada categoria analítica, relacionando-a com tensões e reflexões que devem ser consideradas.

Tabela 3. Mapa das tensões

Categoria	Tensões	Reflexões
<p>Ensinar por meio da pesquisa ou ensinar para formar pesquisadores e pesquisadoras</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Objetivos • Formação integral? • Currículo inflexível • (Des)conexão com a prática e a vida cívica 	<p>Os objetivos devem ser claramente definidos para todos os atores envolvidos. Devem estar relacionados à formação integral e ao currículo, que por vezes pode ser percebido como inflexível, além de explorar as conexões com a prática profissional e com a vida cívica.</p>
<p>Normas e currículo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Regulamentações associadas ao currículo (por exemplo, conselhos de acreditação, ministérios e secretarias da educação, Estado) 	<p>Regulamentações e conselhos de acreditação podem desempenhar papel importante ao estabelecer diretrizes. Contudo, por vezes há falta de clareza ou de intencionalidade, e as instituições acabam considerando essas normas apenas para fins de cumprimento formal.</p>

<p>Estratégias de ensino</p> <ul style="list-style-type: none"> • Transversalidade e planejamento • Abrangência • Disciplinas • Seminários • Grupos de pesquisa 	<p>As estratégias de ensino podem ser classificadas entre aquelas implementadas dentro ou fora da sala de aula. Em geral, recomenda-se que sejam planejadas e transversais. Entretanto, as estratégias fora da sala de aula têm a limitação de não incluir todos os estudantes. Assim, podem apresentar abrangência sem transversalidade ou transversalidade sem abrangência, o que pode excluir determinados perfis de estudantes. Uma crítica recorrente é que a participação discente pode afetar a produtividade média dos grupos de pesquisa.</p>
<p>Atores e atrizes do processo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ministério e Secretarias (Estado) • Conselhos de acreditação • Instituições de ensino • Professores • Estudantes • Pesquisadores • Grupos de pesquisa 	<p>Existem múltiplas tensões relacionadas à diversidade institucional (instituições públicas ou privadas, com diferentes níveis de qualidade). O papel dos estudantes de graduação no processo de pesquisa deve ser considerado. Para alguns professores, o envolvimento nesses processos pode ser visto como perda de tempo, sobretudo devido à pressão por indicadores de produtividade. Assim, torna-se necessário estabelecer diretrizes claras e sistemas de incentivos oriundos das políticas públicas do ministério, dos conselhos de acreditação e das próprias instituições de ensino superior. Por outro lado, as instituições podem preferir contratar professores doutores em regime de tempo integral, que incentivem a pesquisa e a formação nessa área, sem excluir professores em regime parcial que atuam em temas específicos da prática profissional, como tributação ou auditoria.</p>
<p>Recursos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Professores • Instituições • Grupos de pesquisa 	<p>Há uma tensão evidente entre pesquisa e ensino, frequentemente percebida como competição por recursos. As instituições enfrentam restrições tanto de recursos financeiros quanto não financeiros. Uma das razões para essa situação é a predominância de uma abordagem quantitativa na avaliação da pesquisa, frequentemente baseada apenas em indicadores de produtividade. Nesse contexto, o impacto da pesquisa no processo formativo tende a não ser considerado.</p>

Fonte: elaboração própria.

Essas tensões também podem ser compreendidas como oportunidades de ação para instituições, conselhos de acreditação e o Estado, tanto no desenvolvimento e implementação de políticas públicas quanto no estabelecimento de incentivos para a integração transversal da pesquisa nos currículos, visando uma formação integral e cidadã, seja na formação de profissionais da contabilidade, seja na formação de pesquisadores e de pesquisadoras.

5 Considerações finais

Dessa forma, a educação contábil poderá alcançar o que é proposto por Patiño-Jacinto (2020), ao formar contadores “capazes de aprender por si mesmos, interpretar e realizar uma leitura adequada da realidade das organizações” (p. 38). Além disso, a pesquisa formativa reflete a interdependência entre ensino e pesquisa, na medida em que a pesquisa contribui para um processo educacional de aprimoramento contínuo, no qual estudantes e professores aprendem conjuntamente, impactando positivamente a cultura de pesquisa da instituição.

A principal limitação deste estudo reside no fato de que ele se baseia exclusivamente em fontes documentais como fonte de informação. Além disso, a análise foi delimitada a documentos escritos em espanhol e inglês, excluindo referências em outros idiomas. Pesquisas futuras poderiam aprofundar a compreensão da relação entre objetivos formativos e as estratégias utilizadas para alcançá-los no contexto da pesquisa formativa. Outra possibilidade consiste em explorar mais profundamente as categorias analíticas propostas por meio da adoção de diferentes estratégias metodológicas. Por fim, abre-se também a possibilidade de realizar estudos aprofundados em cada uma das categorias identificadas.

Referências

- Apostolou, B., Watson, S. F., Hassell, J. M., & Webber, S. A. (2001). Accounting education literature review (1997–1999). *Journal of Accounting Education*, 19(1), 1-61. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0748-5751\(01\)00010-0](https://doi.org/10.1016/S0748-5751(01)00010-0)
- Avendaño, W., Rueda, G., & Paz, L. (2016). La investigación formativa en las prácticas docentes de los profesores de un programa de contaduría pública. *Cuadernos de Contabilidad*, 17(43), 157-182. DOI: [10.11144/Javeriana.cc17-43.ifpd](https://doi.org/10.11144/Javeriana.cc17-43.ifpd)
- Bargate, K. (2015). Multiple interventions in a managerial accounting and financial management tutorial programme to enhance understanding. *South African Journal of Accounting Research*, 29(1),

- 13-28. DOI: 10.1080/10291954.2015.1006485
- Brew, A. (2012). Teaching and research: new relationships and their implications for inquiry-based teaching and learning in higher education. *Higher Education Research & Development*, 31(1), 101-114. DOI: 10.1080/07294360.2012.642844
- Carriel, J. C. (2014). Incidencia de la investigación formativa en los horizontes epistemológicos de la contabilidad. *Revista Científica y Tecnológica UPSE*, 2(1), 1-8.
- Carvajal, O. (2016). Modelo de investigación formativa para el programa de Contaduría Pública de la Universidad Libre Seccional Cúcuta. Tesis de maestría. Universidad Libre de Colombia. <https://repository.unilibre.edu.co/handle/10901/9750>
- Casa Nova, S. P. D. C., Patiño-Jacinto, R. A., & Macias, H. A. (2023). Diversity and equity in accounting education during COVID-19: Insights from Colombia. *Issues in Accounting Education*, 38(3), 87-103. DOI: <https://doi.org/10.2308/ISSUES-2021-117>
- Castaño, C. (2019). La investigación formativa en programas de contaduría: el caso de la Universidad de Antioquia. *Visión contable* 20, 136-154. DOI: 10.24142/vc20v20n20a6
- Castillo, F. (2020). Estrategia de redacción académica para desarrollar habilidades investigativas en los estudiantes de contabilidad de I.E.S.T.P. Juan José Farfán Céspedes Sullana - 2019. Tesis de Maestría. Universidad César Vallejo. <https://repositorio.ucv.edu.pe/handle/20.500.12692/51542>
- Chan, C. (2017). Investigating a research-informed teaching idea: The use of transcripts of authentic workplace talk in the teaching of spoken business English. *English for Specific Purposes*, 46, 72-89. DOI: 10.1016/j.esp.2016.12.002
- Day, M., Kaidonis, M., & Perrin, R. (2003). Reflexivity in learning critical accounting implications for teaching and its research nexus. *Critical Perspectives on Accounting*, 14 (5), 597-614. DOI: 10.1016/S1045-2354(02)00188-9
- Demo, P. (2015). Aprender como autor. São Paulo, Editorial Atlas.
- Demsky, J., & Zimmerman, J. (2000). On "Research vs. Teaching: A long - term perspective. *Accounting Horizons*, 14(3), 343-352. DOI: 10.2308/acch.2000.14.3.343
- Díaz, O., Montes, M., & Cangahuala, O. (2017). La investigación formativa en el pregrado: una propuesta desde el plan de estudios de la facultad de ciencias contables de la PUCP. *Revista Científica Hermes* (19), 409-431. DOI: 10.17151/hermes.2017.19.21
- Diniz, D. (2013). Carta de uma orientadora: o primeiro projeto de pesquisa. 2. ed. Brasília, Letras Livres.
- Duff, A., & Marriot, N. (2017a). The teaching-research gestalt in accounting: A cluster analytic approach. *The British Accounting Review* 49(4), 413-428. DOI: 10.1016/j.bar.2017.05.003
- Duff, A., & Marriott, N. (2017b). The teaching-research gestalt: the development of a discipline-based scale. *Studies in Higher Education*, 42 (12), 2406-2420. DOI: 10.1080/03075079.2016.1143926
- Estrada, E., Peralta, S., Sarmiento, C., & Hernández, A. (2009). Importancia de la investigación en la formación de los profesionales de la contaduría pública en la Universidad Simón Bolívar. *Revista Desarrollo Gerencial*, 1(1), 45-57.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo, Paz e Terra.
- García-Jiménez, M. (2014). Enseñanza de la contabilidad como disciplina académica: concepciones de ciencias del profesorado y pensamiento crítico. *Entramado* 10(1), 164-174.
- Giraud, F., & Saulpic, O. (2019). Research-based teaching or teaching-based research Analysis of a teaching content elaboration process. *Qualitative Research in Accounting & Management*, 16(4), 563-588. DOI: <https://doi.org/10.1108/QRAM-11-2018-0101>
- Gómez, O., & Cely, C. (2016). Formación para la investigación: una aproximación a la cultura investigativa y conocimiento contable. *Capic Review*, 14(1), 39-46.
- Hancock, P., Marriott, N., & Duff, A. (2019). Research-teaching yin-yang? An empirical study of accounting and finance academics in Australia and New Zealand. *Accounting and Finance*, 59(1), 219-252. DOI: <https://doi.org/10.1111/acfi.12243>
- Hansen, J. (2006). Using Problem-Based Learning in Accounting. *Journal of Education for Business*, 81(4), 221-224. DOI: <https://doi.org/10.3200/JOEB.81.4.221-224>
- Jack, L., & Saulpic, O. (2019). How qualitative research

- can infuse teaching in accounting. *Qualitative research in Accounting & Management*, 16(4), pp. 457-462. DOI: <https://doi.org/10.1108/QRAM-10-2019-0103>
- Jusoh, R., & Abiolin, Z. (2012). The Teaching-Research Nexus: A Study on the Students' Awareness, Experiences and Perceptions of Research. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 38, 141-148. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2012.03.328>
- Leeke, P. (2020). Fake narratives and critical thought: how creative writing can facilitate critical thinking in an age of fake news and false accounting. *New Writing*, 17(2), 199-207. DOI: <https://doi.org/10.1080/14790726.2019.1667405>
- López, R., Díaz, T., Llerena, N., Prado, Y., & Vicedo, E. (2010). Sistema de actividades para desarrollar las habilidades investigativas en los estudiantes de la licenciatura de contabilidad y finanzas de Sum de Colón. Tesis de Maestría. Universidad de Matanzas.
- Lubbe, I. (2015). Educating professionals - perceptions of the research-teaching nexus in accounting (a case study). *Studies in Higher Education*, 16(6), 1085-1106. DOI: <https://doi.org/10.1080/03075079.2013.858682>
- Macias, H. A., Patiño-Jacinto, R. A., & Castro, M. F. (2021). Accounting education in a Latin American country during COVID-19: proximity at a distance. *Pacific Accounting Review*, 33(5), 636-651. DOI: <https://doi.org/10.1108/PAR-11-2020-0198>
- Molina, Y., & Fonseca, J. (2019). La investigación formativa contable en universidades de Tunja. *Revista de Investigación, Desarrollo e Innovación*, 10(1), 93-106. DOI: <https://doi.org/10.19053/20278306.v10.n1.2019.10014>
- Muñoz, S., & Duque, D. (2012). El descentramiento de la duda. Los grupos de investigación formativa en la Facultad de Contaduría Pública de la Universidad Autónoma Latinoamericana. *Revista Visión Contable*, 10, 154-169.
- Muñoz, S., Ruíz, G., & Sarmiento, H. (2013). Formación para la investigación contable. Una interpretación de las intencionalidades y las metodólicas desde la mirada de los profesores. *Lumina*, 14, 200-227.
- Muñoz, S., Ruíz, G., & Sarmiento, H. (2015). Didácticas para la formación en investigación contable. *Investigación y Reflexión*, XXIII(1), 53-86.
- Murgueitio, M. (2011). La investigación formativa como eje dinamizador hacia un pensamiento crítico del ejercicio contable. *Gestión & Desarrollo*, 8 (1), 79-94. DOI: [10.21500/01235834.1823](https://doi.org/10.21500/01235834.1823)
- Neumann, R. (1992). Perceptions of the Teaching-Research Nexus: A Framework for Analysis. *Higher Education*, 32(2), 159-171. DOI: <https://doi.org/10.1007/BF00185795>
- Neumann, R. (1996). Researching the teaching-research nexus: A critical review. *Australian Journal of Education*, 40(1), 5-18. DOI: <https://doi.org/10.1177/000494419604000102>
- Ong, T., & Geri, H. (2019). Adoption of emerging technology to incorporate business research skills in teaching accounting theory. *Journal of Education for Business*, 94(7), 480-489. DOI: <https://doi.org/10.1080/08832323.2018.1548421>
- Page, M., McKenzie, J., Bossuyt, P., Boutron, I., Hoffmann, T., & Mulrow, C. (2021). Declaración PRISMA 2020: una guía actualizada para la publicación de revisiones sistemáticas. *Revista Española de Cardiología*, 74(9), 790-799. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>
- Patiño, R. A., & Santos, G. (2009). La investigación formativa en los programas de contaduría pública, caso Colombia. *Capic review* (7), 23-34.
- Patiño, R. A., Melgarejo, Z., & Valero, G. (2017). La investigación formativa en los planes de estudio en los programas de Contaduría Pública: caso Colombia. *International Business Economics Review* (8), 481-503.
- Patiño, R. A., Melgarejo, Z., & Valero, G. (2018). Percepción de los egresados contables sobre la investigación formativa. *Activos*, 16(30), 101-125.
- Patiño-Jacinto, R. A. (2020). Análisis de las concepciones y estrategias de la investigación formativa para programas de Contaduría Pública en Colombia. Tesis de Doctorado. Universidad Santo Tomás. <https://repository.usta.edu.co/bitstream/handle/11634/31370/2020RuthPati%C3%B1o.pdf?sequence=1>
- Rebele, J. E., & Tiller, M. G. (1986). Empirical research in accounting education: A review and evaluation. In: Bishop, A. C., St. Pierre, E.K. & Benke, R. L. (Eds.) *Research in accounting education*, Center for Research in Accounting Education, James Madison University, Harrisonburg, VA, pp. 1-54.
- Rebele, J. E., Stout, D. E., & Hassell, J. M. (1991). A review of empirical research in accounting education: 1985-

1991. *Journal of Accounting Education*, 9(2), 167-231. DOI: [https://doi.org/10.1016/0748-5751\(91\)90003-A](https://doi.org/10.1016/0748-5751(91)90003-A)
- Rebele, J. E., Apostolou, B. A., Buckless, F. A., Hassell, J. M., Paquette, L. R., & Stout, D. E. (1998). Accounting education literature review (1991–1997), part I: Curriculum and instructional approaches. *Journal of Accounting Education*, 16(1), 1-51. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0748-5751\(98\)00001-3](https://doi.org/10.1016/S0748-5751(98)00001-3)
- Ríos, R. (2012). Incidencia de la formación investigadora en la cualificación académica de los estudiantes del programa de Contaduría Pública de la Corporación Universitaria Minuto de Dios, Colombia. Tesis de Doctorado. Universidad de Granada. <https://digibug.ugr.es/handle/10481/25152>.
- Ríos, R. (2013a). La formación para la investigación de contadores públicos colombianos: un asunto de estrategia. *Revista Científica General José María Cordova*, 11(11), 175-206.
- Ríos, R. (2013b). La formación para la investigación en los programas de contaduría: una función del profesor universitario. *Revista Científica General José María Córdoba*, 12(14), 129-148.
- Ríos, R. (2013c). Educación contable: La formación para la investigación en los programas de Contaduría Pública. *Revista Colombiana de Contabilidad*, 1 (2), 175-206.
- Ríos, R., López, J., & Trujillo, J. (2014). La formación para la investigación y su incidencia en la cualificación académica de los estudiantes de Contaduría en Colombia. *Teuken Bidikay*, (5), 99-122.
- Robertson, J. (2007). Beyond the 'research/teaching nexus': exploring the complexity of academic experience. *Studies in Higher Education*, 32(5), 541-556. DOI: <https://doi.org/10.1080/03075070701476043>
- Robertson, J., & Bond, C. (2001). Experiences of the Relation between Teaching and Research: What do academics value? *Higher Education Research & Development*, 20(1), 5-19. <https://doi.org/10.1080/07924360120043612>
- Rojas, J., & Triana, L. (2010). Investigación formativa holística en procesos de enseñanza - aprendizaje de la auditoría de gestión desde programas de contaduría pública, dirigida a empresas públicas y privadas. *Dimensión empresarial*, 8(2), 6-23.
- Rueda, G. (2015). Ventajas y oportunidades no aprovechadas para la formación integral de contadores públicos desde la perspectiva de Conocimiento e Interés. *Lúmina* 16, 20-39.
- Ruíz, G., Reyes, J., & Muñoz, S. (2014). La formación en investigación contable: de la declaración a la acción. *Praxis y saber*, 5(9), 189-210.
- Sangster, A., Stoner, G., & Flood, B. (2020). Insights into accounting education in a COVID-19 world. *Accounting Education*, 29(5), 431-562. DOI: <https://doi.org/10.1080/09639284.2020.1808487>
- Shankar, B. (2015). Enhancing research-teaching link in organizational behavior: Illustration through an actual example. *The International Journal of Management Education*, 13(3), 326-336. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijme.2015.07.004>
- Ten-Yiu, T. (2014). Controversies surrounding teaching effectiveness versus research productivity in accounting: some Hong Kong evidence. *Journal of Commerce & Accounting Research*, 3(1), 9-18. DOI: <https://doi.org/10.1108/ARJ-11-2013-0078>
- Tucker, B., & Scully, G. (2020). Fun while it lasted: Executive MBA student perceptions of the value of academic research. *Accounting Education*, 29 (3), 263-290. DOI: <https://doi.org/10.1080/09639284.2020.1732297>
- Upegui, M. (2002). La enseñanza de la contabilidad: por una investigación formativa mediante el aprendizaje cooperativo. Tesis de Maestría. Universidad de Antioquia. <https://bibliotecadigital.udea.edu.co/handle/10495/6912>.
- Whittemore, R., & Knafl, K. (2005). The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, 52(5), 546-553. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>
- Wilkin, C. (2014). Enhancing the AIS curriculum: Integration of a research - led, problem-based learning task. *Journal of accounting education* 32(2), 185-199. DOI: 10.1016/j.jaccedu.2014.04.001
- Wilkin, C. (2017). Enhancing critical thinking: accounting students' perceptions. *Education + Training*, 59(1), 15-30. DOI: <https://doi.org/10.1108/ET-05-2016-0089>

Agradecimientos

Este artículo es derivado del proyecto de pesquisa "Imaginaris de estudiantes de contaduría pública en Colombia sobre su proceso de enseñanza-aprendizaje: incidencias en un contexto para la equidad, la diversidad y la inclusión" (Código de Hermes 62061), financiado por la "Convocatoria Jesús Antonio Bejarano 2024 de la Facultad de Ciencias Económicas" da Universidad Nacional de Colombia.

Patiño-Jacinto, R. A., & Casa Nova, S. P. de C.